

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:**

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- (X) EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- () SAÚDE
- () TRABALHO
- () TECNOLOGIA

APONTAMENTOS INICIAIS ACERCA DO TRABALHO REALIZADO COM MODALIDADES NÃO REGULARES DE EDUCAÇÃO

Ana Letícia Carneiro De Oliveira (anale_oliveira@yahoo.com.br)

Amanda Da Matta Costa (costa_amanda@hotmail.com.br)

Djane Antonucci Correa (djanecorrea@uol.com.br)

Tais Regina Guths (tais_guths@hotmail.com)

Yara Fernanda Novatzki (yarafernandan@hotmail.com)

RESUMO –Este trabalho visa a apresentar alguns resultados do Programa de Extensão “Laboratório de Estudos do Texto” (MEC-PROEXT – 2013), o qual procura refletir sobre e problematizar temas como desigualdade e exclusão. Desse modo, o programa busca, por meio do trabalho com adolescentes que cumprem medida socioeducativa, fortalecer o vínculo entre a extensão, o ensino e a pesquisa. Para isso, propõe-se: 1) a organização de dois livros; 2) a realização de jornadas de discussão nas unidades participantes; e 3) a organização de um documentário que sistematize os resultados das ações. O trabalho é iniciado com atividades realizadas com os adolescentes através de gêneros textuais verbais e não-verbais, buscando, através de relatos pessoais dos adolescentes, a produção de diversos materiais, além de discussões acerca do projeto com os próprios adolescentes e acadêmicos em formação inicial envolvidos no projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita. Programa de extensão. Socioeducação.

Introdução

Com este trabalho, pretende-se apresentar o Programa de Extensão “Laboratório de Estudos do Texto”, o qual, a fim de ampliar as reflexões já realizadas em 2008 e 2009, tem por objetivo explorar e discutir temas recorrentes quando se pensa em jovens em condição de vulnerabilidade, como desigualdade e exclusão, de modo a também problematizar modalidades não regulares de educação.

O programa mantém seu comprometimento social, de modo que propõe pensar diversas questões da realidade dos adolescentes, pois “a extensão é um processo educativo,

cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade”. (NOGUEIRA, 2005, p.119).

Dessa forma, entende-se a extensão como uma maneira de, solidariamente, a universidade, em seu papel de instituição pública, dar retorno à sociedade através de atividades de cunho transformador, exercitando, assim, a tríade universitária, composta pelo ensino, a extensão e a pesquisa. Entende-se que

as atividades de extensão devem ter como objetivo prioritários (...) o apoio solidário na resolução dos problemas da exclusão e da discriminação sociais, de tal modo que se dê voz aos grupos excluídos e discriminados. (SOUZA SANTOS, 2005, p.74)

Além disso, o “Laboratório de Estudos do Texto” procura criar um espaço de discussão, de tal modo a dar voz para esses indivíduos marginalizados, através de grupos de estudo, produção de diversos materiais e publicação de tais trabalhos para, dessa forma, estreitar a conexão entre os adolescentes que cumprem medidas socioeducativas, privados de liberdade, e a sociedade acadêmica e não acadêmica.

Logo, pensando sobre a necessidade e importância de ampliar as reflexões acerca de tal tema, pretende-se, através deste trabalho, apresentar algumas ações desenvolvidas pelo programa e alguns resultados parciais, tendo em vista que o projeto ainda está em andamento.

Objetivos

Para aprimorar o espaço de discussão, anteriormente iniciado em outras edições do projeto (2008/2009), sobre a importância das universidades públicas em uma ótica ampla, o programa de extensão “Laboratório de Estudos do Texto” teve como grande desafio definir caminhos para que o professor/pesquisador pudesse refletir, de maneira satisfatória, sobre como sua atuação exercita-se no contexto de dilemas sociais, justificando-se, dessa forma, a camada social, com a qual o projeto propõe-se trabalhar.

Considerando o extrato social em que o projeto se desenvolve, sendo este um ambiente marginalizado, objetiva-se a reflexão acerca de temas como a exclusão e a própria marginalidade. Assim, busca-se não apenas a apresentação do assunto ou de algum ponto de vista aos adolescentes, mas o desenvolvimento da discussão com estes.

Por se tratar de um programa de extensão que visa a uma formação ampla e de grande alcance, os objetivos específicos são diversos, utiliza-se de diversas metodologias e tem-se alcançado vários resultados.

Em se tratando dos objetivos específicos, o “Laboratório de Estudos do Texto”, através da utilização de gêneros textuais verbais e não-verbais (basicamente narrativas de experiências pessoais), tem por objetivos mais amplos: 1) a organização de dois livros; 2) a realização de jornadas de discussão nas unidades participantes; e 3) a organização de um documentário que sistematize os resultados das ações.

Referencial teórico-metodológico

Pode-se dizer que o ambiente de um Centro de Socioeducação é um exemplo dos efeitos das condições sociais e culturais nas quais vivemos, o qual acarreta diversas discussões e mostra-se, socialmente, polêmico, principalmente, devido a temas como a (in)eficiência dos modelos adotados, infraestruturas deficitárias, superlotação e violência. Entende-se, ainda, esse como um universo complexo e heterogêneo, onde jovens, devido a atos infracionais, foram privados de liberdade.

Sendo o papel do ensino e da linguagem em suas vidas de grande relevância para pensar-se, no desenvolvimento social de tais adolescentes, sem negligenciar o seu passado e sua cultura que, também, se expressam através da língua, privilegia-se

fatores sociais e culturais, entendendo-os como os mais relevantes para o processo educativo, porque implicam também a conquista da autonomia e da cooperação, princípios básicos da cidadania, garantindo, ainda, o enfrentamento e a solução de problemas, a responsabilidade, a criatividade, a formação de autoconceito, a vivência da linguagem nos seus vários modos de expressão. (KRAMER, 2013, p. 172)

A linguagem e a constituição das identidades são vistas como performativas (AUSTIN, 1962), ou seja, a língua não apenas representa, mas, também, caminha no sentido da ação, logo, falar é fazer. Nesse sentido, a linguagem é caracterizada como lugar de (des)entendimento, onde se cria e fortalece as diferenças que se revelam, também, nas desigualdades sociais.

Ler e escrever não devem, principalmente considerando seus papéis sociais, ser privilégios de poucos, pois essa ideia apenas fortalece a desigualdade e a exclusão, as quais esses indivíduos em questão já vivenciam em suas diversas formas, para Rajagopalan (2003, p. 41), "a identidade de um indivíduo se constrói na língua e através dela". Para a quebra desse paradigma, é necessário pensar sobre essas atividades como instrumento de poder, um meio pelo qual ele reflete sobre sua própria identidade através da língua(gem).

Resultados

As atividades desenvolvidas no programa de extensão foram divididas entre os espaços dos Centros de Socioeducação, onde se desenvolveram as ações com os adolescentes, e o Laboratório de Estudos do Texto¹, onde se programam os trabalhos a serem desenvolvidos e as discussões sobre os desdobramentos dos resultados alcançados.

Por se tratar de um projeto em andamento, os resultados alcançados até o momento dizem respeito a reflexões acerca de questões de identidade e exclusão, a visitas a alguns centros de socioeducação, de modo a traçar parcerias para a realização das atividades que culminarão na organização de livros e de documentário, os quais permitirão retratar o contexto no qual os menores infratores estão inseridos, buscando conexões com a realidade sociocultural por parte de professores em formação. Pode-se dizer que o projeto traça estratégias para desenvolver outros projetos pessoais e de grupo comprometidos com a função social da universidade pública.

Tendo em vista a questão já supracitada da tríade universitária, a partir de reflexões advindas de experiências extensionistas, foi proposto o projeto de pesquisa sob o título "Um estudo sobre ensino de língua em modalidades de educação não regulares: estrutura curricular e política linguística em foco", com o objetivo de não apenas ampliar as discussões acerca de currículo e políticas linguísticas, mas, também, refletir sobre tais questões considerando uma modalidade não regular de educação.

Considerações Finais

Conclui-se, então, reiterando a necessidade e a urgência de tais discussões, não somente acerca da língua(gem) e a sua função social, mas também a reflexão ampla sobre seu papel no processo de ensino e aprendizagem. Verifica-se, também, a importância da extensão

¹ O "Laboratório de Estudos do Texto" (LET) é um Programa de Extensão aprovado na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) pela Resolução CEPE N.º217, de 13/12/2007. Destina-se a sediar projetos voltados para áreas de interesse que se relacionam ao trabalho com textos e/ou áreas correlatas. Por meio de atividades de leitura, escrita e análise de textos dos mais diversos gêneros, neste espaço acontecem: a) oferta de cursos e minicursos; b) projetos de pesquisa que desenvolvem também trabalhos de extensão e ensino (basicamente, grupos de estudos que envolvam acadêmicos de iniciação científica e fomentem as linhas de pesquisa dos Cursos de Letras); c) projetos que contemplam a formação de professores; d) trabalhos com leitura e escrita que atendam a demandas de estratos sociais para os quais essas atividades sejam relevantes. Assim, o LET busca alicerce no diálogo entre extensão e procedimentos metodológicos que envolvam atividades relacionadas a ensino e pesquisa, contando com uma infraestrutura que permite realizar as diversas atividades que desenvolve. Dessa forma, os trabalhos desenvolvidos no LET procuram ser articulados ao currículo dos Cursos de Letras, de maneira que contemplem a formação de professores e pesquisadores interessados em discutir a função social da educação superior, pensando sempre em ampliar e aprimorar essas atividades.

na construção de um vínculo maior entre a comunidade acadêmica e a não acadêmica, bem como de seu papel no âmbito da transformação social.

Sendo assim, expõe-se o benefício da tríade universitária, não apenas para a sociedade, como também para a formação de professores, de tal maneira a contribuir para construção de uma consciência social desses. Ressalta-se, mais uma vez, que se trata de um projeto em andamento, desta forma, anseia-se por novas reflexões e futuros resultados.

Apoio: Convênio MEC/PROEXT - 2013.

Referências

AUSTIN, John Langshaw. **How to do things with words**. Oxford: Clarendon Press, 1962.

CORREA, Djane Antonucci. FRAGA, Letícia. Exclusão Social de menores em conflito com a lei e a extensão universitária: notas introdutórias. In: CORREA, Djane Antonucci. FRAGA, Letícia. **Sentidos à memória**. Ponta Grossa: UEPG - PROEX, 2013. p.13-20 (Muitas vezes)

GÜTHS, Taís Regina. et al. **Laboratório de estudos do texto: o trabalho no centro de socioeducação**. In: CONEX: Conversando sobre extensão. 11. 2013. Ponta Grossa. Resumos... Ponta Grossa: PROEX/UEPG. 2013. p. 5.

KRAMER, Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org.). **Currículo: políticas e práticas**. Campinas: Papyrus, 2013.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimente. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

RAJAGOPALAN. Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e questão ética**. São Paulo: Parábola, 2003.

SOUZA SANTOS, Boaventura. **A universidade do século XXI**. Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.